

Ministério Público não quer retirada de embargo da Hydro Alunorte

Categories : [Salada Verde](#)

A Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas-PA) entende que a mineradora Hydro Alunorte, responsável pelo vazamento de chumbo e outros metais nas águas do município de Barcarena (PA), tem cem por cento de condições de voltar a operar suas atividades. É o que informou o órgão, por meio de [nota](#), na quinta-feira (17).

“A área técnica da SEMAS entendeu que a Empresa melhorou a capacidade de resolução de incidentes ambientais ao ponto de não existir mais riscos no momento atual que justificasse a manutenção do embargo de 50% da produção da Hydro”, afirma o órgão em nota.

Já o Ministério Públícos Federal (MPF) e do Pará (MPPA) aproveitaram para esclarecer que “não foi concedida nenhuma licença ambiental nova para o funcionamento da planta industrial da Hydro Alunorte em Barcarena e a empresa continua operando com 50% de sua capacidade, em obediência ao embargo imposto pelo Judiciário”, afirmou a Procuradoria da República do Pará, também por meio de [nota](#).

O órgão ambiental do Pará afirma que do seu ponto de vista não há objeções para que a empresa opere com plena capacidade, mas “como há uma ação judicial em curso, será necessária ainda a análise do Juízo Federal quanto ao tema”, declarou o órgão.

Mas, a força-tarefa formada pelo MPF e MPPA, para investigar o caso Hydro, não pensam da mesma forma que a Semas-PA. “No entendimento da força-tarefa, confirmado pela Justiça, o embargo é necessário enquanto a multinacional não comprovar sua capacidade de fazer o tratamento adequado de 100% dos efluentes gerados em seu processo de produção, para evitar novos acidentes, vazamentos e mais danos às comunidades impactadas”. E continua: “Os integrantes da força-tarefa não foram comunicados oficialmente pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Semas) de nenhuma análise técnica nova a respeito da viabilidade ou da capacidade de operação da Hydro Alunorte em Barcarena”.

Relembre o caso

Nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2018, o município de Barcarena, no Pará, foi atingido por fortes chuvas. No dia seguinte, a comunidade Bom Futuro, localizada às proximidades da refinaria Hydro Alunorte, do grupo norueguês Norsk Hydro, identificaram a presença de lama vermelha nas águas da região. A Hydro Alunorte passou dias negando o fato até que o laudo do Instituto Evandro Chagas (IEC) confirmou a contaminação por chumbo e outros metais nas águas do município.

Depois, foi determinado pela Justiça Federal a pedido do Ministério Público, que a empresa reduzisse a produção em 50% e suspendesse as operações do Depósito de Resíduos Sólidos 2 (DRS2).

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/hydro-alunorte-assume-que-despejou-agua-em-rio-para-mas-nega-contaminacao/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/para-determina-que-mineradora-reduza-producao-pela-metade/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/justica-decide-que-hydro-alunorte-pague-r-150-milhoes-por-danos-ambientais/>